

ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS: MODOS DE ACESSO AO CUIDADO EM DOIS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL NO INTERIOR DO CEARÁ

Erinaldo Domingos Alves¹; Valeska de Souza Silva¹; Ana Beatriz Almeida Sampaio¹;
Thiago Costa Alves¹; Victória Matos Campelo¹; Antônio Erlito Rabelo Junior¹;
Kamila Elen Alves Nogueira¹; Carlos Eduardo Menezes Amaral²

¹Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: erinaldoalves987@hotmail.com

²Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: carlosamaral@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo comparar os modos de acesso aos diferentes serviços de saúde mental de um município de médio porte do interior do Ceará. Esse estudo emerge como parte de uma pesquisa com maior abrangência e apoiada tanto pelo Grupo de Pesquisa em Itinerários Terapêuticos de Saúde Mental quanto pelo Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica). A relevância deste trabalho se destaca pelo fato de investigar como os fluxos de pessoas se distribuem nas redes de saúde, e não só isso, mas, também, como os usuários, de forma singular, vivenciam todo o percurso até a chegada ao serviço de saúde mental. Além disso, no Brasil, as pesquisas sobre ITs são bastante escassas, principalmente no campo da saúde mental, o que demonstra, assim, a importância deste trabalho para melhor compreensão do percurso dos sujeitos, podendo colaborar futuramente na melhoria do acesso aos serviços. Como metodologia, utilizou-se a abordagem quantitativa. Foi realizada uma análise documental dos prontuários dos diferentes pacientes de dois serviços de Saúde Mental do município de Quixadá no Sertão Central: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS Geral) e o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Unicatólica. Foram analisados 60 prontuários de adultos atendidos no CAPS de Quixadá e 113 prontuários também de adultos que receberam atendimento no Serviço de Psicologia Aplicada da Unicatólica durante o ano de 2018. Como resultados preliminares, foi constatado que o SPA tem desempenhado um papel significativo no acolhimento às demandas de Saúde Mental da população de Quixadá.

Palavras-chave: Itinerários terapêuticos. Saúde Mental. Serviços de saúde.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) no Brasil estabelece a identificação, tratamento e acompanhamento de pessoas com problemas de saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS) em serviços de diferentes complexidades, organizados na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Essa rede contém variados componentes: serviços de Atenção Básica (AB), como centros de saúde da família e Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF); atenção especializada, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e ambulatórios de saúde mental; e atenção hospitalar, com leitos de internação localizados em enfermarias de saúde mental em hospitais gerais ou em hospitais psiquiátricos. Apesar da existência de uma política nacional única, a provisão e o modo de funcionamento dessas instituições nas cidades brasileiras apresentam-se extremamente diversificados (COSTA; CORRÊA; SILVA, 2015; DIMENSTEIN et al., 2012; QUINDERÉ; JORGE, 2010).

Em função dessa diversidade, o conceito de itinerário terapêutico (IT) surge como importante elemento de análise em saúde mental. Os estudos sobre esse termo implicam a compreensão a respeito da busca por cuidados terapêuticos (diagnóstico e tratamento) e se detêm em entender os caminhos percorridos pelos pacientes e familiares (usuários dos serviços de saúde) na tentativa de ir ao encontro da solução de seu problema de saúde (GERHARDT, 2006 apud VALDANHA-ORNELAS; SANTOS, 2016).

Esses estudos em relevo são utilizados para rastrear como os fluxos de pessoas se distribuem nas redes, perpassando desde a construção do percurso até a forma como os usuários vivenciam o serviço de saúde (PINTO; FREITAS, 2018). Apesar de sua grande utilidade para o planejamento e melhorias no sistema de saúde, os itinerários terapêuticos ainda são escassos no Brasil, em especial no campo da saúde mental. Além de compreender como está ocorrendo o usufruto dos serviços, conhecendo os ITs, é possível comparar os dados coletados para perceber as semelhanças e diferenças no que diz respeito à preferência por determinada forma de cuidado, entendendo que o percurso “trata-se da construção gradual de um processo de escolha, avaliação e adesão a determinado tratamento de saúde” (VALDANHA-ORNELAS; SANTOS, 2016, p. 171).

Diante desses fatos, esse estudo emerge como parte de uma pesquisa com maior abrangência e apoiada tanto pelo Grupo de Pesquisa em Itinerários Terapêuticos de Saúde Mental – o qual apresenta um desenvolvimento multidisciplinar, com o auxílio de variados professores e estudantes de distintas especializações – quanto pelo Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica).

Sob a ótica do que foi exposto, essa pesquisa tem como objetivo comparar os modos de acesso aos diferentes serviços de saúde mental de um município de médio porte do interior do Ceará, destacando o perfil minucioso dos sujeitos atendidos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo que utilizou como norte metodológico a abordagem quantitativa. Sob essa perspectiva, foi realizada uma análise documental dos prontuários dos diferentes pacientes de dois serviços de Saúde Mental do município de Quixadá no Sertão Central: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS Geral) e o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica). No SPA, o período de coleta dos dados foi realizado durante o segundo semestre de 2018; enquanto que a do CAPS de Quixadá ocorreu a partir do mês de março de 2019 e se estendeu até junho do mesmo ano.

Para ter acesso às informações dos prontuários, adquiriu-se a autorização das coordenadoras dos serviços de saúde. Sequencialmente, os dados colhidos nos prontuários foram compilados em uma planilha do Excel e, na sequência, tabulados, de forma a padronizar todas as informações conseguidas. Tais dados exprimem que foram analisados 60 prontuários de adultos atendidos no CAPS de Quixadá e 113 prontuários também de adultos que receberam atendimento no Serviço de Psicologia Aplicada da Unicatólica durante o ano de 2018.

Esta pesquisa, por envolver seres humanos, teve que passar por análise, recebendo ao final a aprovação do comitê de ética com o número de parecer 3.175.100.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para efeito de uma compreensão didática, os resultados desse estudo foram condensados em duas subseções que estão dispostas a seguir, as quais contemplam separadamente uma exposição das informações obtidas após a análise dos prontuários dos pacientes adultos de cada

um dos serviços. Desse modo, o conteúdo coletado mostra as formas de acesso que os diferentes pacientes tiveram nos dois serviços distintos, já mencionados na metodologia desse estudo.

Origem do encaminhamento pacientes adultos do CAPS		
	N	%
Demanda espontânea	15	25.4%
PSF	38	64.4%
Outros locais	6	10.2%
Total	59	100%

Fonte: Autores, 2019.

No Centro de Atenção Psicossocial de Quixadá, observa-se que 25% (15 pessoas) chegaram ao serviço por meio de demanda espontânea, ao passo que 64% (38) vieram encaminhados pela Estratégia Saúde da Família, e apenas 10% (6) chegaram por outras vias (psicólogo particular, projetos sociais, UPA ou CAPS de outro município). Em relação ao atendimento prévio em saúde mental, apenas 10% (6 usuários) possuíam algum registro afirmativo em seus prontuários, ao passo que 90% (53) não apresentavam registro de nenhum outro tratamento ou avaliação anterior em saúde mental.

Os dados colhidos referentes à idade evidenciam que o valor mínimo apresentado pelos participantes da pesquisa equivale a 18 anos e o valor máximo a 91, formulando uma média de 42 anos. Proporcionalmente a esses resultados, a média do público feminino ficou entre 42 anos e a dos participantes do sexo masculino, com 41 anos.

Os resultados obtidos em relação à faixa etária, incluindo tanto o gênero masculino quanto o feminino, contam com 25,4% (15 participantes) com idades entre 18 a 25 anos. Além disso, 20,3% (12) representam, respectivamente, tanto aqueles com idade entre 26 a 35 anos como aqueles que têm idade de 55 anos ou mais. Por outro lado, usuários com idades entre 36 a 45 anos e entre 46 a 55 anos resultam um total de 16,9% (10), respectivamente.

Origem do encaminhamento Pacientes adultos do SPA						
	n	%	Fem. (n)	Fem. (%)	Masc. (n)	Masc. (%)
Demanda Espontânea	81	71.7%	54	68%	27	79%
CAPS	1	0.9%	1	1%	0	0%
UPA	2	1.8%	2	3%	0	0%
UBS	3	2.7%	1	1%	2	6%
CRAS	2	1.8%	2	3%	0	0%
Unicatólica	5	4.4%	2	3%	3	9%
CEDETRAN	2	1.8%	2	3%	0	0%
Médico Particular	1	0.9%	1	0%	0	0%
Fisioterapeuta	2	1.8%	2	3%	0	0%
Psiquiatra	1	0.9%	1	1%	0	0%
Psicólogo	1	0.9%	1	1%	0	0%
Não consta	12	10.6%	10	13%	2	6%
Total	113	100%	79	100%	34	100%

Fonte: Autores, 2019.

No **Serviço de Psicologia Aplicada da Unicatólica (SPA)**, 71,7% dos usuários (81 pessoas) chegaram ao serviço via demanda espontânea, e 4,4% (5 pessoas) chegaram por outros serviços da própria Unicatólica. Os encaminhamentos oriundos do PSF totalizam apenas 2,7% dos usuários (3 pessoas), ao passo que encaminhamentos via CAPS foram apenas de uma pessoa (0,9%). O conjunto de outros serviços da rede pública do município (incluindo UPA, PSF e CAPS) representa apenas 5,3% (6) dos encaminhamentos.

Observa-se que o valor mínimo referente à idade dos participantes equivale a 18 anos, ao passo que o valor máximo representa 73 anos, culminando, desse modo, em uma média de 30,9 anos entre homens e mulheres. Além do mais, a faixa etária do público atendido no SPA entre 18 a 25 anos obteve percentual de 46% (52 usuários); enquanto que 23% (26) encontram-se entre 26 a 35 anos. Por outro lado, as pessoas com idade entre 36 a 45 anos denotam uma porcentagem de 20,4% (23), na medida em que 6,2% (7) apresentam idades entre 46 a 55 anos e um total de 4,4% possui faixa etária igual ou maior que 55 anos.

Por fim, no que diz respeito aos atendimentos prévios em saúde mental, constatou-se que, de 113 participantes, 8,8% (10) já obtiveram atendimentos, ao passo que 56,6% (64) não perpassaram por nenhum serviço semelhante. Em contrapartida, houve um quantitativo de 34,5% de prontuários que não constavam se já havia recebido atendimento prévio. Dos 113 usuários supracitados, 79 (70%) são do sexo feminino e 34 (30%) do sexo masculino.

Após os resultados apresentados, é possível construir um comparativo a respeito dos modos de acesso ao cuidado em Saúde Mental que os pacientes dos diferentes serviços receberam, de maneira a captar possíveis particularidades e/ou generalidades. Sob essa perspectiva, percebe-se que a proporção de mulheres no SPA é bem maior quando comparada com o CAPS. Outrossim, a média de idade no SPA é bem menor, o que significa que, no CAPS, o público assistido desponta com faixas etárias mais longevas em detrimento do público assistido pelo SPA. Ainda assim, a faixa etária mais representativa em ambos serviços são jovens de 18 a 25 anos.

Em consonância com a comunidade científica, constata-se que os itinerários terapêuticos tecem uma grande importância no que diz respeito à compreensão das tessituras entre diferentes serviços e dispositivos em saúde. Gerhardt et al. (2009), por exemplo, dilucidam que os ITs permitem analisar as redes que são erigidas pelos indivíduos, de modo a compreender como se dá o funcionamento das relações sociais. Com base nessa lógica, a partir dos pontos de origem do encaminhamento tanto do CAPS quanto do SPA, os serviços em questão podem ser compreendidos à luz da tessitura que vai além da percepção usual e individual, haja vista o entrelaçamento coletivo que os ITs têm o potencial de erguer; afinal, o percurso de um serviço a outros é, de modo geral, o estatuto que garante o “lugar comum” desse estudo.

Apesar da demanda espontânea se sobrepôr às demais formas de chegada aos serviços, essa questão destaca um elemento bastante importante. Conforme esse Ferla (2010), os meios de chegada aos serviços são diversos – uma questão que se constrói a partir do perfil de cada pessoa. Sob essa perspectiva, o autor evidencia que a subjetividade dos usuários, concernente a essa busca por serviço, põe-se à mostra. Esse fato pode elucidar dois caminhos distintos: o primeiro, parece ter se tornado uma prática constante entre os sujeitos o reconhecimento da necessidade de receber apoio psicossocial, já que é larga a categoria de demanda espontânea constatada nesse estudo; o segundo, é possível que se pense em uma falha dos serviços – que têm, ou deveriam ter, a função basilar de fazer encaminhamentos a serviços mais especializados de saúde mental – no encaminhamento formal a outros serviços de saúde, o que garante que os próprios usuários tomem a iniciativa de uma busca espontânea.

CONCLUSÕES

Com base no exposto, infere-se que os itinerários terapêuticos se apresentam como importantes fontes de compreensão a respeito dos perfis que chegam até os serviços. A partir dos ITs, é possível compreender a maneira como os serviços se articulam e o quão amparados estão os indivíduos que carecem dos serviços de saúde mental. Outrossim, por meio desse estudo, a tessitura dos serviços públicos de saúde do município em questão vem se tornando gradativamente mais objetiva e transparente, de modo que, com os ITs, a organização de outros serviços que não estão sendo trabalhados de maneira direta são também explorados e, de certa forma, compreendido.

Ademais, depreende-se que o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Unicatólica tem desempenhado um papel significativo no acolhimento às demandas de Saúde Mental da população de Quixadá. A esse respeito, em uma cidade de médio porte no Sertão Central, em que os processos de obtenção de cuidados integrais são sempre mais longos e demorados de se efetivar, ter um espaço informal – sem que seja diretamente ofertado pela rede de saúde mental do município – garante que a comunidade seja assistida, o que diferirá de outras comunidades vizinhas de médio porte que não dispõem, infelizmente, de um serviço de clínica-escola tal qual o município de Quixadá mediante o Serviço de Psicologia Aplicada.

REFERÊNCIAS

- COSTA, N. DO R.; CORRÊA, S. G. DE P.; SILVA, P. R. F. DA. Considerações sobre a acessibilidade nos Centros de Atenção Psicossocial no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 10, p. 3139–3150, out. 2015.
- FERLA, A. A. (Coord.). **Incorporação da tecnologia de linhas de cuidado na Saúde Suplementar**: análise multicêntrica de experiências no ciclo mãe-bebê e em saúde mental nas Regiões Norte e Sul do Brasil a partir de marcadores selecionados. Relatório de Pesquisa. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.
- GERHARDT, T. E.; RIQUINHO, D. L.; BEHEREGARAY, L. R.; PINTO, J. M.; RODRIGUES, F. A. Determinantes sociais e práticas avaliativas de integralidade em saúde: pensando a situação de adoecimento crônico em um contexto rural. In: PINHEIRO, R.; MARTINS, P. H. (Org.). **Avaliação em saúde na perspectiva do usuário**: abordagem multicêntrica. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS-UERJ; Recife: Editora Universitária UFPE; São Paulo: ABRASCO, 2009. p. 287-298.
- VALDANHA-ORNELAS, É. D.; SANTOS, M. A. dos. O Percurso e seus Percalços: Itinerário Terapêutico nos Transtornos Alimentares. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 169-179, 2016.
- DIMENSTEIN, M. et al. O atendimento da crise nos diversos componentes da rede de atenção psicossocial em Natal/RN. **Revista Polis psique**, v. 2, n. 3, p. 95–127, 2012.
- QUINDERÉ, P. H. D.; JORGE, M. S. B. (Des) Construção do Modelo Assistencial em Saúde Mental na Composição das Práticas e dos Serviços. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n. 3, p. 569–583, 2010.